

A idade média do primeiro parto das vacas *girsey*, cruzamento das raças *gir* (zebuína) e *jersey* (taurina), na tradicional bacia leiteira de Mococa (SP), é de 28 meses. O desempenho impressionante, de quase 20 meses abaixo da média nacional, diminui o custo de criação de novilha (começa a produzir cedo) e aumenta a vida útil do animal. Com isso, a *girsey* produz mais leite e o criador passa a ter mais animais para venda, uma vez que é maior a taxa de nascimento e menor a taxa de reposição.

Este é o resultado parcial do projeto *Melhoramento genético de bovinos da raça gir leiteiro e seus cruzamentos*, desenvolvido no Polo Nordeste Paulista da Apta Regional da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. A *girsey* incorpora a precocidade que é uma característica da *Jersey*, conta o pesquisador e coordenador do projeto Aníbal Eugênio Vercesi Filho.



Girsey produz leite com maior teor de sólidos

A vaca que produz mais leite

Cruzamento de raças gera animal mais produtivo economicamente. Este é o resultado de um projeto da Apta, da Secretaria da Agricultura

Vantagem do cruzamento – Entre as motivações para o cruzamento com gado *jersey*, Vercesi aponta que, em pesquisa publicada no início da década, este grupo genético tinha a mesma produção de leite do

holandês na vida útil, porém melhor produção de sólidos (gordura e proteína). Como existe uma tendência para o pagamento pelo diferencial de qualidade (se pagava preço fixo pelo leite), o cruzamento com a *jersey* passou a ser uma opção muito interessante do ponto de vista econômico.

Outro motivo é o tamanho da vaca *jersey*, explica o pesquisador. “Quando se trabalha com produção de leite a pasto, o que conta é a produção por hectare, e não por animal. Com animal de menor porte, têm-se mais animais por unidade de área, o que pode refletir em maior produção”. A tese de mestrado de Vercesi, de 2000, e o trabalho de 2004 da pesquisadora Vera Lúcia Cardoso do Polo

Regional Centro Leste, da Apta, demonstram que o peso da vaca adulta é uma característica importante em sistemas de produção de leite a pasto. Em outras palavras, tirar leite a pasto de vaca muito pesada é antieconômico.

Mais qualidade – Nada mais oportuno no momento em que vai se tornar realidade no Brasil o pagamento do leite por qualidade, conforme Instrução Normativa 51, que entra em vigor em janeiro de 2012, observa Lúcio Rodrigues Gomes, vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Gir Leiteiro (Abcgil). “Essas duas raças (zebuína e taurina) se complementam por agregar animais especializados em leite com

alto teor de sólidos. Além disso, o *Gir*, por ser adaptado aos trópicos, apresenta resistência ao ectoparasita e menor incidência de mastite” – inflamação da mama.

Gomes, produtor em Taubaté, conta que algumas cooperativas, principalmente de São Paulo e Minas Gerais, já estão pagando bonificação pelo leite de qualidade (5 centavos por litro no Vale do Paraíba). Tanto que atualmente um dos apelos comerciais das centrais de sêmen é sobre touros que transmitem a suas filhas a característica de produzir leite com elevado teor de sólidos.

Da Agência Imprensa Oficial e da Assessoria de Imprensa da Apta/SAA

Realidade corporativa entra na Unicamp

Para melhor preparar o estudante para a vida profissional, o Mercado de Trabalho em Engenharia (MTE), organização estudantil da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, campus de Limeira, decidiu criar um jogo de empresa para alunos do primeiro ao terceiro ano dos cursos de Engenharia e Gestão.

Batizado de 24 Horas, o projeto partiu da escolha de uma empresa que entendesse as necessidades do lado acadêmico e desenhasse um modelo de projeto para desafiar os alunos neste exercício. Após seleção, foi escolhido o Kaizen Institute Consulting Group. A consultoria tem atuação global e investe na melhoria contínua de processos como mapeamento de desperdícios, implementação de mudanças e obtenção de resultados em setores como indústria, varejo, hospitais, serviços, entre outros.

A primeira edição do jogo de empresas ocorreu recentemente na universidade, com a realização de um trabalho de negociação. “O estudo aproximou alunos da vivência profissional. Foi criado e colocado em prática um plano de negócios multidisciplinar. A atividade envolveu lidar com pressão, administrar conflitos e atuar em equipe”, explica Ruy Oliveira, do Kaizen Group.



Jogo de empresa prepara o aluno para a vida profissional

“Essa tarefa estimula características positivas, como gerenciar relações, ter criatividade e flexibilidade e procurar experiências além do ambiente acadêmico”, afirma Ana Silvia Soares, coordenadora dos cursos de Engenharia de Manufatura e Produção da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp. “É

importante ressaltar que a iniciativa partiu dos próprios alunos”, disse a professora.

Campo de testes – Parceiras, organização estudantil e consultoria aplicaram o exercício fictício, com todos os detalhes de um plano de negócios, para cinco gru-

pos, com 16 estudantes cada. Participantes ficaram isolados em um hotel, com acesso restrito à internet e celulares durante 24 horas para que solucionassem a situação apresentada. O regulamento previa usar apenas conhecimento adquirido na sala de aula e pequenos treinamentos aplicados pelo Kaizen Group.

Atuando como empresários, alunos propuseram a criação de um restaurante. A atividade incluiu definição do perfil do negócio, elaboração do cardápio e venda do plano para investidores. Junto a cada grupo a equipe da consultoria estimulou e analisou diferentes aspectos como liderança, ferramentas de gestão utilizadas, administração de conflitos, criatividade, trabalho em grupo, além de realizar avaliações individuais.

Para Julio César Pires, estudante de Gestão de Empresas, ser testado ao limite e ser um dos ganhadores da dinâmica não foi tarefa simples, mas a determinação e a paixão pela profissão escolhida foram fundamentais. “Foi uma grande satisfação ter participado, contribuiu para meu desenvolvimento profissional”, resume o ganhador do trabalho na área de *marketing*.

Da Agência Imprensa Oficial e da Assessoria de Imprensa da Unicamp